

**Prova teórica de avaliação para o
Acesso ao Ensino Superior para Maiores de 23 Anos**

Parte I – Prova de Língua e Cultura Portuguesas

Data: 21/jun/2022 – Duração: 01h15m – Júri: Teresa Oliveira, Luís Henriques e Luís Cardoso

LEIA TODA A PROVA ANTES DE COMEÇAR A RESPONDER.
DÊ RESPOSTAS CURTAS E CLARAS.
TODAS AS RESPOSTAS DEVEM SER REGISTADAS NA FOLHA DE RESPOSTA.

INÍCIO DA PROVA

Grupo I

Leitura e interpretação de texto

Uma filha de onze anos é um berbicacho: já não gosta do Jardim Zoológico e ainda não se interessa pela 24 de Julho; não se senta no banco de trás mas não me pede o automóvel emprestado; nos intervalos da leitura do Tio Patinhas exige explicações precisas sobre a anatomia, profissão e tipo de clientela dos travestis do Conde Redondo; senta-se-me ao colo como um bebé e contudo fecha-se na casa de banho para vestir a camisa de noite; não é uma menina nem uma mulher: é uma crisálida indecisa, parte larva parte borboleta, que quer ficar a pé até às quatro da manhã e adormecer de polegar na boca a achar igualmente atraentes o Kevin Costner e o Primo Gastão. Como pode um pobre pai passar férias e fins-de-semana com uma criatura assim, que continua a detestar lavar os dentes e todavia me ralha, indignada, se por sono ou distração visto a camisa da véspera?

Acabo de passar quinze dias na Praia das Maças com este ser contraditório e estranho, que me pede dinheiro para um gelado e pergunta entre duas lambidelas, com a voz de um editor severo, de boca besuntada de natas

– Esse romance escreve-se ou quê?

Fazendo-me sentir uma culpabilidade horrível por, em vez de corrigir o último capítulo, andar a ler às escondidas a Gazeta dos Desportos com a gulodice com que um adolescente se perde numa revista com coisas nuas.

Quinze dias na Praia das Maças é obra: já nem falo na bandeira sempre vermelha, nos dias sempre chuvosos, nos lençóis sempre húmidos, nas pessoas sempre a tossirem: falo na dificuldade de ser ao mesmo tempo pai e mãe de uma mutante de cara coberta por um

balão cor-de-rosa de pastilha elástica e unhas de limpeza problemática, a aconselhar-me peixe e vegetais para melhorar os intestinos e a perguntar-me em altos berros, à mesa do restaurante, o que quer dizer carisma, epistemologia e paineleiro; falo de uma criatura cujos produtos de beleza são dois cremes diferentes para o sol, pulseiras e colares sortidos que me obriga a comprar-lhe no quiosque dos jornais e um champô secreto

(– Não diga a ninguém)

para a eventualidade das lândeas; falo de um ente cujo sorriso se assemelha tanto ao meu que me julgo há muitos anos atrás, a examinar-me ao espelho no quarto dos meus pais surpreendido por habitar uma cara que tinha a maior dificuldade em aceitar que me pertencesse visto que na minha ideia eu era o Mandrake sem tirar nem pôr em lugar de um miúdo de franja com um sinal na bochecha condenado aos tormentos da gramática.

Quinze dias na Praia das Mações, palavra de honra, é obra. Quinze dias na Praia das Mações com uma rapariga de onze anos roça a epopeia: joguei matraquilhos, empanzinei-me de hamburguers no pão, vigiei-lhe os mergulhos, impassível como um nadador-salvador (...) de cigarro entre os dentes a fingir de apito, escutei descrições intermináveis acerca dos namorados das amigas (cotomiços lãzudos que mostravam o seu afecto pregando rasteiras às noivas e enchendo-lhes a boca de areia o que, suponho, constitui o cúmulo da sensualidade e da paixão)

Dormimos no mesmo quarto e dei por mim (fraquezas) a enternecer-me com o seu sono, a sombra que as pestanas lhe desciam sobre a cara, o livro de quadradinhos pendurado dos dedos como um breviário numa sesta de cónego.

Quinze dias na Praia das Mações é obra, uma epopeia, uma chatice, um tormento. Houve alturas em que me apeteceu estrangulá-la, houve alturas em que me apeteceu com veemência que não tivesse nascido. Foi um alívio devolvê-la à mãe, uma alegria voltar a estar sozinho. Sossegado. Em paz. Livre. Não lhe sinto a falta.

Só não consigo compreender porque não está comigo. Não é uma questão de amor.

(Que estupidez o amor)

É que, como sou distraído, se ela não estiver ao pé de mim sou capaz de vestir a mesma roupa durante um mês seguido.

António Lobo Antunes, *Crónicas do Público 1*, Círculo de Leitores, 1996.

Glossário:

- 24 de Julho: longa avenida de Lisboa, que corre paralelamente à linha férrea de Cascais, entre o Cais do Sodré e Alcântara. Esteve na moda, na década de 1990, como uma das zonas de divertimento noturno mais frequentadas da cidade.
- Conde Redondo: rua do Conde de Redondo, perto da rotunda do Marquês de Pombal, em Lisboa. É, durante a noite, uma zona de prostituição de rua, sobretudo de travestis e transexuais.

1. O narrador apresenta-nos a filha pré-adolescente como um "ser contraditório e estranho". Caracterize as duas faces da personalidade e do comportamento da menina.
2. Explique o sentido da seguinte passagem, entre parênteses: "(– Não diga a ninguém)".
3. A partir da leitura do texto, faça, por palavras suas, o retrato psicológico do narrador.
4. Caracterize os sentimentos do narrador em relação à filha.
5. Dê um título ao texto, justificando a sua escolha.

GRUPO II

Exercício de escrita

As relações entre pais e filhos são, invariavelmente, marcadas por conflitos intergeracionais, mais ou menos intensos.

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas palavras, relembre uma história que o/a tenha marcado.

FIM DA PROVA

COTAÇÕES

I	
1.	1,5
2.	1,0
3.	1,5
4.	2,0
5.	1,0
II	3,0
Total	10 valores